

O CORAÇÃO DE JESUS COMO SERVO

Eu sempre iniciava minhas ministrações com essa sequência mais à frente; porém, dessa vez, aconteceu algo que fiquei encantando com o Senhor. Tudo o que tratava em ocasiões anteriores estava bom, salvo se alguém sinalizasse alguma observação que desconheço. Sempre comecei as abordagens sobre o diaconato, com “A visão” – que tínhamos que ter visão do serviço diaconal, e isso me levou a exaustivo estudo sobre o assunto, culminando no material que tenho compartilhado há algum tempo com vocês. Mas visão somente não é suficiente, ela traz somente entendimento, clareza. Depois percebi que, além disso, tínhamos que ter um “chamado”. Alguém me chama, e, então, me identifico com esse chamado. Para o serviço, é indispensável ter chamado, senão seríamos somente voluntários, ou seja: se der eu faço se não der, eu não faço. Aprofundei-me e percebi que precisávamos também de vocação no serviço; nesse caso, eu não fui só chamado, preciso está vocacionado, preso a isso. Tenho que descobrir tudo sobre isso e me mover dentro dessa “prisão”. Então explicava a visão, o chamado e a vocação.

Havia outras duas coisas que compartilhava que, se não estiverem em nós, não poderemos iniciar o diaconato. São condições que respaldam nosso serviço como diácono, que são: *qualificação* (1Tm.3:8-13) e *capacitação* (Atos 6). Não pode ser na minha própria sabedoria, mas na habilidade que vem do Espírito Santo, que nos dá poder para desenvolver bem o ofício; é necessário ter boa reputação e estar com a família em ordem. Tudo que vinha comunicando estava correto, mas havia uma falta de clareza plena sobre o que viria antes da visão e que eu não tinha atentado. Se trouxéssemos mais uma vez esse material com uma visão completa do serviço diaconal, já seria fantástico, mas algo mais precisava ser revelado, e que, se eu não tivesse maior clareza, tudo o mais perderia o sentido.

Cheguei à conclusão, mais uma vez, que eu não conhecia plenamente o coração de Jesus. Em oração, disse: “Senhor, nós iremos estar juntos com os diáconos, e vamos compartilhar sobre o que o Senhor nos tem ensinado a fazer, que é servir, e o Senhor é o nosso modelo; mas será que é isso que o Senhor quer que eu faça e que esses irmãos que estarão conosco façam, e que os demais irmãos recebam? É isso que o Senhor quer? Que falemos apenas sobre o serviço diaconal? Sobre a visão diaconal, chamado, vocação, qualificação e capacitação?”

Meditando sobre o serviço na casa de Deus, foi que o Espírito Santo começou a mostrar-me algo da vida de Jesus de que ainda não tinha clareza: o coração de Jesus como servo – sua atitude como servo, seu esvaziamento como Deus para ser servo, sua humildade para ser servo – isso sim faz todo o sentido e objetivo no serviço.

Para seguir nesse serviço, é imprescindível que conheçamos o coração de Jesus. Precisamos de revelação para entender seu coração. Podemos até reproduzir servos capazes, competentes, com visão, com clareza, engajados, mas não estaremos identificados com a plenitude do coração de Jesus, do seu coração de servo. Isso foi uma repreensão dura para mim; no entanto, fiquei feliz pela oportunidade de poder aprender algo mais sobre Jesus. Falei para o Senhor que me ensinasse algo novo, diferente do que eu já sabia que estava no coração dele, algo que não estava claro pra

mim. Daí o Senhor me diz que eu tinha que falar do coração dele, do que vinha antes da visão, o que toma tudo isso nas vidas desses diáconos, que é o seu coração, o seu esvaziamento, a sua humilhação; veio, então, a vergonha, pois eu nunca tinha falado disso. Eu falava de Jesus como modelo de servo, mas falar de Jesus como modelo de coração de servo, eu nunca enxerguei dessa forma. Servir como Jesus, todos aqui servem, mas temos certeza de que nos movemos com clareza e revelação do coração de servo que Jesus tem? E o que custou a ele ser servo? Quanto custa para nós sermos servos? Isso eu tomei como uma correção para mim. Então, eu estou aqui corrigindo algo na minha vida, no meu entendimento, nas minhas pregações, e estou estendendo para que vocês julguem, se isso procede do Espírito ou não; eu creio que procede.

Leitura de Lucas 9:11-17

Observemos a atitude de Jesus no verso 11. Ele acolhe a multidão, fala a respeito do reino de Deus e socorre os que tinham necessidade de cura. Mas observe a atitude dos apóstolos: eles revelam o coração deles. Vejam a proposta dos apóstolos para Jesus no verso 12: **“Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospede e ache alimento”**, ou seja, para que eles “se virem”. A proposta dos discípulos de Jesus era que a multidão se dispersasse e resolvesse por si mesma seus problemas. Jesus não aceitou a proposta, antes pediu que eles mesmos resolvessem a situação: **“dai vós mesmos de comer...”**. Jesus se movia com compaixão; a atitude de Jesus é acolher, a atitude dos apóstolos é despedir. Jesus assumiu a responsabilidade de pastorear aquela multidão. Com qual das duas atitudes você se identifica mais?

Vejamos o que está descrito em Lucas 19:1-6. Jesus deu poder e autoridade aos discípulos sobre todos os demônios e para efetuarem curas, e também os enviou a pregar o evangelho e curar enfermos. Eles foram, pregaram o evangelho, expulsaram os demônios, curaram os enfermos, e retornam alegres, contando tudo a Jesus o que havia acontecido. Mas quando vai caindo o dia e eles se deparam com uma multidão exausta e faminta e o desafio de servi-las com hospedagem e alimentação, eles se esquivam e colocam dificuldades. Alguns de nós, às vezes, nos deparamos com essa mesma atitude? É assim conosco também? Servir as mesas não nos parece atrativo ou importante. Qual a expressão e poder que queremos? Poder para expulsar demônios, curar enfermos e pregar o evangelho, ou poder para servir aos irmãos e aos homens? Devemos desejar e buscar os dois. Desejemos graça de Deus para servir no ministério e graça de Deus para servir aos nossos irmãos e aos homens do mundo.

“Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.” Jo 13:13

Jesus é o nosso Senhor, mas ele também era servo; difícil entender isso, mas é assim mesmo. Ele, sendo Senhor, se tornou um servo, e isso de livre e espontânea escolha. Tudo que falarmos aqui precisa convergir para esse Jesus-homem, esse Jesus-servo, para esse coração de servo. Temos que contemplá-lo e adorá-lo, como ele é digno; admirarmos como ele fez, adorarmos por seu coração, sua atitude.

Por que Jesus lavou os pés dos discípulos? Por que Jesus, já para ser entregue, gasta um tempo precioso para fazer uma coisa que qualquer discípulo poderia fazer?

Por que ele não fez algo mais importante? Fiquei me perguntando essas coisas. Estamos aqui para adorar e contemplar, e essa contemplação passa por vê-lo nas escrituras, em nossas orações, passa pelas nossas meditações. Precisamos levar a sério isso. Eu preciso contemplar e adorar essa faceta do coração do meu Senhor.

Jesus, antes de ser modelo em qualquer coisa para nós, ele é modelo de esvaziamento, de humildade e de humilhação. Se compreendermos isso, em nosso coração não haverá lugar para vaidade e orgulho, não fugiremos de ser qualificados como servos, com medo de ser vistos como servos e não como senhores. Jesus é o único que podemos chamar de Senhor, e Jesus serviu. Preciso contemplar todo o seu serviço por minha vida e pelas vidas dos meus irmãos, pela vida dos homens do mundo. Eu preciso contemplar Jesus em toda a sua plenitude, até quando ele serviu aos homens maus e ingratos. Ele tem que receber a glória em toda a extensão do que ele é e fez.

Há outra coisa que temos que admirar em Jesus e adorá-lo, que é a sua capacidade de fazer todas as coisas. Ele é capaz; preciso contemplá-lo, adorá-lo, olhando sua capacidade; e quando eu olhar nele, e adorar e me prostrar e me convencer, vendo seu Espírito que habita em mim, então me moverei na capacidade que só poderá vir dele. É preciso ter clareza que essa capacidade só vem dele, e depender em tudo dele, pois não podemos fazer nada sem ele. Ele disse: “sem mim, nada podeis fazer”.

Podemos até admirar a capacidade de algum irmão que conhecemos, mas, na verdade, o que estamos vendo é a capacidade de Jesus naquele irmão. Jesus tem que levar essa glória nas vidas dos irmãos. Ele é digno dessa glória. Minha capacidade vem dele, tudo que eu vier a fazer precisa vir por ele, por meio dele e para ele. Aleluia!

“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.” Rm. 11.36

CONTEMPLA A JESUS

– SEU ESVAZIAMENTO, SUA HUMILHAÇÃO, SUA HUMILDADE, SEU SERVIÇO E SUA CAPACIDADE DE SERVIR.

Jesus se esvaziou, deixando a glória do céu para servir aos homens. Jesus não serviu no céu, pois ele era Senhor. Não precisava obedecer a ninguém. A ordem que Jesus precisou obedecer foi de vir até nós. Jesus é Senhor. Precisamos entender o esvaziamento de Jesus, pois ele é Senhor, o Senhor que se tornou um servo; não é um servo simplesmente que vamos olhar, mas aquele que era o Senhor e que se fez servo. Entendermos que esse servo, antes, era o Senhor. Jesus abre mão de Sua glória para se tornar um homem, um homem-servo.

Nenhum de nós aqui já foi Senhor absoluto, que não precisou servir a ninguém. Todos nós já nascemos servos, e o nosso primeiro senhor foi Deus. Com a queda, nos tornamos servos de outro senhor, o pecado; fomos destituídos da glória de Deus. Jesus, no entanto, nunca foi servo de ninguém. Por que há em nós esse conflito para sermos encontrados com esse coração de servo, já que recebemos a nova vida? Não

seria nosso velho homem querendo reinar sobre nós novamente? Como adorar a Jesus com um coração com dificuldades em se ver servo e servir?

Alguns de nós, que uma vez nos tornamos líderes, pastores e diáconos, com o tempo, deixamos de servir como Jesus servia. Quantos de nós iniciamos servindo bem e aos poucos fomos deixando de servir. Por que isso? Algo nos contaminou; agora nos vemos superiores e não fazemos mais alguns serviços, por serem pouco significantes, ou talvez por nos acharmos servos melhores ou maiores; tornamo-nos “senhores de servos”; existem “senhores de servos”? Pode algum servo se tornar senhor de outros servos irmãos? Não. Só Jesus é o Senhor, e todos nós seus servos e conservos uns dos outros. Todos na igreja são servos e servos uns dos outros. Não há senhores na igreja, só há servos. Só Jesus é Senhor!

Portanto, devemos nos comportar como servo de nossos irmãos, por amor de Jesus. Devemos servir uns aos outros como Jesus serviu, como o mesmo coração.

Não é possível servir como Jesus se eu não me esvaziar como Jesus se esvaziou.

Todos nós, sem exceção, estamos comprometidos com o serviço na casa de Deus. 2Co 4.5 – Gl 6.10(b).

Não basta nos vermos como servos (condição a todo discípulo), precisamos servir para sermos aprovados diante de Deus como servos. Mt 25

Todo desvio no amor e no sacrifício do serviço já impõe em si mesmo uma reprovação, com necessidade de correção de rumo. Precisamos temer isso.

Não somos crentes com características nominais; as características de Jesus precisam ser efetivas em nós.

É preciso andar como Jesus andou. 1Jo 2.6 – Como ele é e como ele fez.

A palavra “servo” deriva da palavra grega DIAKONEO. Essa palavra aparece 30 vezes no NT, se referindo a vários tipos de serviços, e nem sempre está se referindo ao serviço das mesas, mas também a diaconia no ministério, ou seja, ao serviço pleno de Jesus. E esse serviço pleno ou completo está dividido em pelo menos dois; o servir as mesas e servir no ministério. Para exemplificar, podemos dizer que Jesus, no ministério, se sujeitou a Deus no céu para vir a terra como homem, foi obediente até à morte e morte de cruz.

Quando Jesus está orando para escolher os apóstolos, ele está no ministério; quando está dando sua vida na cruz, isso é ministério; quando ele escolhe os apóstolos, ele está atuando no ministério; ele pregou no monte das oliveiras, isso é ministério. Mas quando ele está assando um peixe na beira do mar enquanto os discípulos chegam da pescaria, ele está servindo as mesas. Ele está vendo os homens chegando cansados da pescaria com fome e os serve. Permito-me imaginar Jesus pensando: “vou assar um peixe aqui para os meus irmãos, para quando eles chegarem,

comerem”. E quando eles soltam do barco, disse-lhe Jesus: **“trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar (...) vinde e comei”** “Jo 21.9-10-13.

Vejo um Jesus feliz por estar servindo também as mesas. Imaginem o coração de Jesus esperando os discípulos para repartir o pão e o peixe, por eles estarem com fome.

Jesus conquiste e transforme o nosso coração, em um coração de servo.

Precisamos conhecer o coração de Jesus e confrontar com o nosso coração, com o nosso perverso coração e nos arrependermos e nos humilharmos, expondo-o, para que possamos mudar e imitar Jesus em sua atitude amorosa como servo. Seremos provados durante todo o nosso caminho como servos e, em algum momento, seremos tentados a não servir como Jesus serviu. Se quisermos servir como Jesus, será preciso se esvaziar e ter revelação do seu coração, que se fez servo, e nos movermos com esse coração o tempo todo, confiando no Pai com a mesma confiança que Jesus teve. Se não tivermos revelação do coração puro de Jesus, não iremos nos sentir vitimados e sofreremos.

Em Filipenses 2:5-8, há um “apelo irresistível” do apóstolo: **“Tende em vós, o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus...”**. Qual foi o exemplo da obediência de Jesus até à morte de cruz? Ele serviu ao Pai todos os dias de sua vida, até à morte. Foi obediente como servo de Deus e dos homens (Isaías 52 e Isaías 53).

Em João 13:3-12, Jesus está usando seu último tempo – pois estava perto de subir para o Pai – para nos ensinar algo que às vezes negligenciamos. Será que Jesus estava tão atento a essa atitude de servir e que porventura ainda não estava naqueles discípulos? No verso 12, Jesus diz: **“... compreendeis o que eu vos fiz?”** O que Jesus quer que compreendamos? Compreendemos o que Jesus estava fazendo ali quando lavou os pés aos discípulos? Já meditamos nessa palavra? Outra pergunta: Qual foi o exemplo que o Senhor nos deu? Ele estava ali, mais uma vez, revelando seu coração como servo e não como Senhor. Ele estava ensinando aos discípulos que, mesmo sendo Senhor, era preciso servir, e que nós devemos também servir aos irmãos com o mesmo coração – “Eu entre vós sou como quem serve”, “não vim para ser servido, mas para servir”. Estamos assim entre os irmãos? Para servir e não para ser servido? Meditemos nisso.

Jesus serviu o tempo todo. As multidões o comprimiam, Ele mal tinha tempo para descansar. Certa vez ele subiu num barco e atravessou o rio, mas, ao chegar do outro lado, tinha uma multidão esperando e ele, mesmo cansado, atendeu a todos e, ao final, ainda se despediu de todos eles. Jesus nunca se recusou a servir.

Jesus também descansou, teve momentos de aparta-se com os discípulos. Existe uma diferença em descansar e separar um tempo para refazer as forças e ter um coração perverso que se esquiva de servir a Deus e aos homens.

Jesus era acessível e sensível às necessidades dos homens.

“E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão dessa gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho” Mt 15.32

“Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham, necessidade de cura” Lc 9:11.

A VIDA DE JESUS EM NÓS COMO SERVO

A Graça é o próprio Cristo em nós. Nele está a vida e temos essa vida como resultado da contemplação do Senhor. Essa Graça não pode ficar retida em nós, não pode ficar escondida na nossa vida, ela precisa se manifestar em nossa vida diária. É o efeito dessa vida, nessa área, no serviço, que irá afetar àqueles que estão diretamente ligados a nós: família, igreja na casa, discípulos, as pessoas do mundo, etc. Não somos como os monges, que ficam nos mosteiros, longe de tudo, meditando no seu mestre e em seus ensinamentos, experimentando daquele ambiente agradável.

“... e a nós como vossos servos, por amor de Jesus” 2Co 4.5

*César Damasceno
diaconato.salvador@gmail.com*